



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0125/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 12/05/2025**

**Reino da Arábia Saudita convida líderes do GCC para
cúpula Golfo-EUA**



O Rei saudita Salman enviou ontem convites aos líderes do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC) para participarem na Cúpula Golfo-EUA em Riade.

O convite ocorre quando o presidente dos EUA, Donald Trump, deve visitar o Reino da Arábia Saudita, o Qatar e os Emirados Árabes Unidos nesta semana.
Fonte-Arab News.

Rei saudita e o Príncipe herdeiro parabenizam o Papa Leão XIV por sua eleição



O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman parabenizaram ontem o Papa Leão XIV por sua eleição como o novo líder da Igreja Católica.

O Rei e o Príncipe herdeiro enviaram "telegramas de felicitações ao Papa Leão XIV por ocasião de sua eleição como Papa do Vaticano", De acordo com um comunicado na Agência de Imprensa Saudita. O Cardeal Robert Francis Prevost, agora Leão XIV, foi eleito pelo conclave papal na passada quinta-feira. O Papa Leão XIV deu ontem a sua primeira bênção dominical a uma multidão na Praça de São Pedro. **Fonte-Reuters.**

Príncipe herdeiro saudita e Al-Sharaa, analisam estabilidade e segurança da Síria



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o Presidente da Síria, Ahmed Al-Sharaa, conversaram ontem por telefone.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o Presidente da Síria, Ahmed Al-Sharaa, conversaram ontem por telefone, informou a Agência de Imprensa Saudita. Durante a ligação, o Príncipe herdeiro e Al-Sharaa discutiram os últimos desenvolvimentos na República Árabe da Síria e revisaram todos os esforços para apoiar sua segurança e estabilidade. De acordo com uma declaração

da Presidência síria, o Príncipe Mohammed "reiterou o compromisso do Reino em apoiar a segurança e a estabilidade da Síria, incentivando soluções políticas que preservem a unidade do país e contribuindo para sua reconstrução". Ele também enfatizou o desejo do Reino da Arábia Saudita de expandir os laços econômicos e de investimento com a Síria no próximo período, acrescentou o comunicado. Al-Sharaa agradeceu ao Reino da Arábia Saudita por seu "apoio contínuo", destacando o papel do Reino no fortalecimento da integridade territorial e da estabilidade da Síria. **Fonte-Reuters.**

Reino da Arábia Saudita e Bahrein assinam acordo para concluir projecto de cidade médica



O Rei do Bahrein, Hamad bin Isa Al-Khalifa, reuniu-se ontem com o Ministro da Educação do Reino da Arábia Saudita, Yousef bin Abdullah Al-Bunyan, no Palácio Al-Sakhir, durante a visita deste último, para assinar um acordo para a conclusão da Cidade Médica Rei Abdullah bin Abdulaziz.

O Rei do Bahrein, Hamad bin Isa Al-Khalifa, reuniu-se com o ministro da Educação do Reino da Arábia Saudita, Yousef bin Abdullah Al-Bunyan, no Palácio Al-Sakhir no domingo, durante a visita deste último, para assinar um acordo para a conclusão da Cidade Médica Rei Abdullah bin Abdulaziz. O projecto, realizado pela Universidade do Golfo Pérsico, marca uma grande colaboração entre os dois países no campo da educação médica e infraestrutura de saúde, informou a Agência de Imprensa Saudita. Durante a reunião, Al-Bunyan transmitiu saudações do Rei Salman e do Príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, juntamente com seus desejos para o desenvolvimento contínuo do Bahrein. Ele também sublinhou a importância que o Reino da Arábia Saudita atribui ao fortalecimento de seu relacionamento de longa data com o Bahrein, particularmente no sector educacional. O Rei Hamad deu as boas-vindas ao ministro e retribuiu os votos de felicidades, reafirmando o apreço do Bahrein pelos fortes laços entre as duas nações. Ele expressou satisfação com o progresso dos projectos conjuntos, particularmente o King Abdullah Medical City, que ele disse reflectir a profundidade da cooperação entre o Bahrein e o Reino da Arábia Saudita. **Fonte-Arab News.**

Governador de Jeddah recebe cônsul geral dos EUA



O governador de Jeddah, Príncipe Saud bin Abdullah bin Jalawi, recebeu ontem o Cônsul geral dos EUA em Jeddah, Rafik Mansour. Durante a reunião, eles analisaram as relações bilaterais e outros tópicos de interesse comum, informou a Agência de Imprensa Saudita. Enquanto isso, o Dr. Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa, secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana e presidente da Organização de Estudiosos Muçulmanos, inaugurou o Museu da Biografia do Profeta em Nouakchott ao lado do Presidente da Mauritânia, Mohamed Ould Ghazouani, como parte do plano de expansão internacional do museu. **Fonte-Arab News.**

Autoridades argentinas elogiam mensagem de tolerância do Reino da Arábia Saudita em feira de Buenos Aires



Pilar Bosca, directora-geral para assuntos religiosos em Buenos Aires, expressou apreço pelos esforços do Reino da Arábia Saudita na promoção de valores de tolerância e moderação.

Jorge Macri, chefe de governo da capital argentina, Buenos Aires, elogiou o pavilhão do Ministério de Assuntos Islâmicos do Reino da Arábia Saudita na Feira Internacional do Livro de Buenos Aires como um modelo único. Ele observou que ele expressa efectivamente a identidade islâmica por meio de um design moderno que reflecte o renascimento cultural em andamento no Reino, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita. Durante sua visita ao pavilhão, Macri enfatizou que a participação do Ministério fortaleceu a posição do Reino da Arábia Saudita como principal convidada de honra da feira. Ele acrescentou que

os eventos e iniciativas culturais e educacionais oferecidos pelo Centro Cultural Rei Fahd fortalecem os laços sociais entre a Argentina e o Reino.

A 49ª edição anual da Feira Internacional do Livro de Buenos Aires, organizada pela Fundação do Livro da Argentina, foi realizada de 22 de abril a 12 de maio. Riade, capital da Arábia Saudita, foi a convidada de honra, mostrando a crescente proeminência do Reino na América Latina. O pavilhão de Riade visou fortalecer a presença cultural saudita na região e apresentar a capital como um modelo cultural que reflecte a transformação do Reino sob a Visão Saudita 2030. O pavilhão apresentou diversos conteúdos literários e culturais, incluindo publicações traduzidas para o espanhol que ajudam a construir pontes culturais. A Comissão de Literatura, Publicação e Tradução está liderando a participação de Riade, acompanhada por uma delegação cultural e literária saudita que incluiu representantes da Comissão de Teatro e Artes Cênicas, da Comissão de Patrimônio e do Ministério de Assuntos Islâmicos.

Também participaram o Complexo de Impressão do Alcorão Glorioso Rei Fahd, a Fundação Rei Abdulaziz para Pesquisa e Arquivos, a Academia Global Rei Salman para a Língua Árabe, a Biblioteca Pública Rei Abdulaziz e a Biblioteca Nacional Rei Fahd. **Fonte-Arab News.**

Etidal e Telegram removem 16 milhões de conteúdos extremistas



A Etidal tem trabalhado com o Telegram para prevenir e combater o terrorismo e o extremismo violento, monitorando o conteúdo online em árabe.

O Centro Global de Combate à Ideologia Extremista, em cooperação com a plataforma de mensagens Telegram, removeu mais de 16 milhões de peças de material extremista no primeiro trimestre de 2025. Além disso, 1.408 canais usados por grupos extremistas foram fechados como parte de esforços conjuntos para combater a propaganda extremista. O centro, conhecido como Etidal e com sede em Riade, tem trabalhado com o Telegram para prevenir e combater o terrorismo e o extremismo violento, monitorando o conteúdo online em árabe. A propaganda removida incluía PDFs, vídeos e gravações de áudio. Quase 177 milhões de peças de material extremista foram removidas desde o início da

colaboração em fevereiro de 2022 e 16.201 canais foram fechados até o final de março de 2025. A parceria contínua reflecte um forte compromisso com o combate à retórica extremista e a promoção de um ambiente digital mais seguro. **Fonte-Arab News.**

Agência de ajuda saudita renova instituto de saúde no Iêmen



O projecto incluiu a reparação e restauração de seis edifícios principais.

A agência de ajuda saudita KSrelief ajudou a restaurar e reequipar o Instituto Superior de Ciências da Saúde na província de Lahij, no Iêmen. O projecto incluiu a reparação e restauração de seis edifícios principais, a mobília de 10 salas de aulas e a reforma de 36 dormitórios estudantis. Também envolveu o fornecimento de 38 banheiros para garantir condições de vida adequadas e o equipamento de quatro laboratórios médicos modernos com ferramentas avançadas para ajudar a melhorar a educação em saúde.

A agência entregou mais de 800 dispositivos médicos em vários departamentos - incluindo enfermagem, cirurgia, saúde reprodutiva e odontologia - além de cinco dispositivos electrónicos para apoiar o ensino. O projecto visa melhorar o ambiente educacional, proporcionar melhores condições para alunos e funcionários em Lahij e atender estudantes de províncias vizinhas. Estima-se que 1.850 pessoas sejam beneficiárias directas, enquanto o impacto mais amplo deve chegar a cerca de 860.000 em todo o Iêmen.

Saleh Al-Dhaibani, director do escritório da KSrelief em Aden, disse que o projecto busca fortalecer as capacidades académicas e profissionais do pessoal de saúde, oferecendo um ambiente de aprendizado propício. A iniciativa faz parte de uma série de projectos humanitários da KSrelief para melhorar a infraestrutura de educação e saúde do Iêmen, preparando profissionais de saúde qualificados para atender às necessidades do país. **Fonte-Arab News.**

Hamas e enviado de Trump dizem que último refém vivo dos EUA em Gaza será libertado



O refém americano-israelense Edan Alexander está detido pelo Hamas desde o ataque de 7 de outubro de 2023 que desencadeou a guerra em Gaza.

O Hamas disse ontem que o último refém americano vivo em Gaza, Edan Alexander, será libertado como parte dos esforços para estabelecer um cessar-fogo, reabrir as passagens para o território bloqueado por Israel e retomar a entrega de ajuda. Dois funcionários do Hamas disseram à Associated Press que esperam a libertação nas próximas 48 horas.

O enviado do presidente dos EUA, Donald Trump, Steve Witkoff, confirmou na noite de ontem em uma mensagem que o Hamas concordou em libertar Alexander como um gesto de boa vontade em relação a Trump. O anúncio da primeira libertação de reféns desde que Israel quebrou um cessar-fogo em março ocorre pouco antes de Trump visitar o Médio Oriente nesta semana. Ele destacou a disposição do aliado mais próximo de Israel de injectar impulso nas negociações de cessar-fogo para a guerra de 19 meses, à medida que o desespero cresce entre as famílias dos reféns e os mais de 2 milhões de habitantes de Gaza sob o novo bloqueio israelense.

Alexander é um soldado israelense-americano que cresceu em Nova Jersey. Ele foi sequestrado na sua base durante o ataque liderado pelo Hamas em 7 de outubro de 2023 que desencadeou a guerra em Gaza. O gabinete do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse que os EUA informaram sobre a intenção do Hamas de libertar Alexander "sem compensação ou condições" e que a medida deve levar a negociações sobre uma trégua. O governo de Netanyahu ficou irritado com as negociações directas dos EUA com o Hamas no início deste ano - o que levou a uma oferta do Hamas de libertar Alexander e os corpos de outros quatro reféns se Israel se comprometesse novamente com um acordo de cessar-fogo. **Fonte-Arab News.**

Retrospectiva-oito décadas de relações sauditas americanas



Em 14 de fevereiro de 1945, quando a Segunda Guerra Mundial se aproximava do fim, o presidente Franklin D. Roosevelt se encontrou com o Rei Abdulaziz a bordo do USS Quincy no Grande Lago Amargo do Egito, após a Conferência de Yalta. A reunião marcou um ponto de virada histórico. Roosevelt buscou o conselho do Rei Abdulaziz sobre a questão dos refugiados judeus da Europa e olhou para o Reino da Arábia Saudita como um jogador-chave na formação da ordem do pós-guerra.

Nos últimos 80 anos, a relação entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA evoluiu para uma parceria multifacetada que abrange defesa, comércio, educação, turismo e muito mais – sustentada por conexões em todos os níveis, de funcionários do governo a cidadãos privados. Não é por acaso que a primeira viagem oficial do presidente Donald Trump ao exterior durante seu segundo mandato o leva ao Reino da Arábia Saudita, ao lado dos Emirados Árabes Unidos e do Qatar.



Nesta foto tirada em 20 de maio de 2017, o Rei Salman da Arábia Saudita (à direita) e o presidente dos EUA, Donald Trump (à esquerda), acompanhados pela primeira-dama Melania Trump, são mostrados chegando para uma recepção antes de um banquete no Palácio Murabba em Riade.

Desde 1974, seis presidentes dos EUA visitaram o Reino, uma prova da influência duradoura do Reino da Arábia Saudita como uma força estabilizadora em uma região volátil. "Hoje, a relação EUA-Reino da Arábia Saudita está mais forte do que nunca, reforçada por interações em todos os níveis entre nossos dois países, de funcionários do governo a cidadãos comuns", escreveu Michael A. Ratney, o mais recente embaixador dos EUA no Reino da Arábia Saudita. Ele

acrescentou: "Essa força é palpável em nossa ampla cooperação – seja em segurança, comércio, cultura ou nossos esforços conjuntos para resolver conflitos regionais em lugares como Sudão, Iêmen e além". Desde a cooperação inicial em defesa e energia até a colaboração moderna em educação, tecnologia, turismo e artes, o relacionamento bilateral se aprofundou com o tempo, moldado por eventos regionais, mudanças globais e interesses compartilhados.



Desde o histórico encontro de 1945 entre o Presidente Roosevelt e o Rei Abdulaziz até a nova era de cooperação de alta tecnologia, os laços sauditas-americanos resistiram a guerras, mudanças econômicas e mudanças políticas. Sua parceria continua sendo uma âncora vital da estabilidade global.

A educação continua sendo uma pedra angular, principalmente por meio do Programa de Bolsas de Estudo Rei Abdullah, que enviou milhares de estudantes sauditas para os EUA. Estudantes americanos também vieram para o Reino da Arábia Saudita por meio da Universidade Islâmica de Medina e trocam iniciativas como o programa Fulbright e parcerias entre a Universidade Estadual do Arizona e o Ministério da Educação do Reino da Arábia Saudita. Nos últimos anos, a Visão Saudita 2030 injectou um novo dinamismo na colaboração saudita-americana, abrindo caminhos para a troca de conhecimento e atraindo bilhões de dólares em investimentos mútuos.



Uma foto tirada na cidade costeira de Jeddah, no Mar Vermelho Saudita, em 14 de julho de 2022, antes de uma visita do presidente dos EUA, Donald Trump, mostra anfitriões se dirigindo aos convidados durante uma apresentação sobre a Iniciativa Verde Saudita, que também inclui metas de plantio de árvores e redução de emissões.

Assim como os EUA, o Reino da Arábia Saudita é uma nação de inovação, valorizando o empreendedorismo e o progresso tecnológico. Muitos traçam o ímpeto em relação à visita de Trump em 2017 ou à Visão Saudita 2030. Mas as bases foram lançadas décadas antes. As raízes remontam à década de 1940, após a unificação do Reino pelo Rei Abdulaziz Al-Saud - então conhecido no Ocidente

como Ibn Saud - que uniu as tribos de Najd e Hijaz em 1932 para formar o Reino da Arábia Saudita. Em 14 de fevereiro de 1945, quando a Segunda Guerra Mundial se aproximava do fim, o presidente Franklin D. Roosevelt se encontrou com o Rei Abdulaziz a bordo do USS Quincy no Grande Lago Amargo do Egito, após a Conferência de Yalta.

A reunião marcou um ponto de virada histórico. Roosevelt buscou o conselho do Rei Abdulaziz sobre a questão dos refugiados judeus da Europa e olhou para o Reino da Arábia Saudita como um jogador-chave na formação da ordem do pós-guerra. Roosevelt sabia que, mesmo quando a Segunda Guerra Mundial estava terminando, nos bastidores uma nova ordem mundial estava tomando forma - e que o Reino da Arábia Saudita era uma nação com a qual os EUA precisavam fazer amizade. Os dois líderes desenvolveram respeito mútuo: Roosevelt presenteou o Rei com um avião de passageiros DC-3 - seguido por mais dois - abrindo caminho para a fundação da Saudia Airlines.

Roosevelt morreu dois meses depois, mas a "Reunião de Quincy" lançou as bases para um relacionamento duradouro. Em 1953, as duas nações formalizaram laços militares por meio do Acordo de Assistência de Defesa Mútua. Em 1957, o Rei Saud se tornou o primeiro monarca saudita a visitar os EUA, encontrando-se com o presidente Dwight D. Eisenhower no Aeroporto Nacional de Washington. A visita enfatizou a necessidade de soluções duradouras para os desafios regionais e levou a um compromisso de fortalecer as Forças Armadas sauditas.



O presidente Dwight Eisenhower (à direita) no carro aberto com o Rei Saud, com o filho sentado em seu colo, ao deixarem o aeroporto de Washington em 2 de fevereiro de 1957.

A cooperação inicial se estendeu à infraestrutura, com o arquiteto americano Minoru Yamasaki projectando o Terminal de Aviação Civil de Dhahran em 1958. As visitas diplomáticas continuaram nas décadas de 1960 e 1970, cimentando os laços bilaterais. Em 1966, o Rei Faisal conheceu o Presidente Lyndon Johnson durante uma visita de Estado, seguida em 1971 por outra visita oficial, desta vez com o Presidente Richard Nixon. Em 1974, os laços econômicos se aprofundaram

com a criação da Comissão Económica Conjunta EUA-Reino da Arábia Saudita, focada no desenvolvimento industrial, educação, tecnologia e agricultura. Naquele ano, o Presidente Nixon também fez uma visita histórica ao Reino Arábia Saudita, afirmando a crescente parceria. Em 1982, o Vice-presidente George H. W. Bush visitou Riade para transmitir as condolências após a morte do Rei Khalid - um gesto que ressalta a dimensão pessoal das relações bilaterais.



Nesta foto tirada em 15 de janeiro de 2008, o presidente dos EUA, George W. Bush, dança com uma espada com o então Príncipe Salman bin Abdul Aziz (à direita), que foi governador de Riade, durante a sua visita ao Palácio Murabba e ao Museu de História Nacional.

A cooperação militar se intensificou durante a Guerra do Golfo em 1990-91, quando as tropas sauditas se juntaram às forças americanas e aliadas na libertação do Kuwait. O envio de tropas dos EUA para o Reino da Arábia Saudita sublinhou o papel estratégico do Reino na defesa regional. Em 2002, o Diálogo Estratégico Saudita-EUA foi lançado durante a visita do Rei Abdullah ao rancho do presidente George W. Bush em Crawford, Texas.

O objectivo era aumentar a cooperação em contraterrorismo, energia, educação e assuntos económicos. Esse espírito de colaboração continuou em 2005 com o lançamento do Programa de Bolsas de Estudo Rei Abdullah, projectado para investir no capital humano do Reino da Arábia Saudita.

A fase piloto enviou mais de 9.000 estudantes sauditas para estudar nos EUA - um número que desde então se multiplicou. Os compromissos de alto nível continuaram com a visita da Primeira-dama Laura Bush em 2007, seguida pela primeira viagem presidencial do Presidente Barack Obama ao Reino da Arábia Saudita em 2009.



O presidente Barack Obama fala com o Rei Salman (3º à direita) do Reino da Arábia Saudita enquanto posam para uma foto de família ao lado do Emir do Qatar, Xequê Tamim bin Hamad al-Thani (à esquerda), ao Vice-primeiro-ministro do Sultanato de Omã, Sayed Fahd bin Mahmud Al-Said (2º à esquerda), ao Rei do Bahrein, Hamad bin Issa al-Khalifa (2º à direita) e ao Príncipe herdeiro de Abu Dhabi, Xequê Mohammed bin Zayed al-Nahyan (à direita), durante a Cúpula do Conselho de Cooperação EUA-Golfo em Riade, em 21 de abril de 2016.

Em 2012, o Fórum Estratégico GCC-EUA foi estabelecido, com a então Secretária de Estado Hillary Clinton participando na reunião ministerial inaugural em Riade - elevando o papel do Conselho de Cooperação do Golfo na estratégia regional dos EUA.

A parceria deu outro salto em 2017, quando o presidente Trump visitou Riade durante seu primeiro mandato. Sua visita contou com três cúpulas de alto nível: a Cúpula Árabe Islâmica Americana, a Cúpula Bilateral EUA-Reino da Arábia Saudita e a Cúpula do Conselho de Cooperação do Golfo-EUA.

As reuniões se concentraram na expansão dos laços militares e comerciais. À medida que o Reino remodela sua economia e engajamento global por meio da Visão Saudita 2030, as parcerias dos EUA permanecem essenciais em áreas como transição energética, tecnologia limpa e transformação digital.

A visita de retorno do Presidente Trump nesta segunda-feira, a sua primeira viagem oficial ao exterior em seu segundo mandato, deve reforçar esses esforços - com foco em investimento, inovação e laços renovados entre pessoas.

Desde o histórico encontro de 1945 entre Roosevelt e o Rei Abdulaziz até a nova era de cooperação estratégica, os laços sauditas-americanos resistiram a guerras, mudanças econômicas e mudanças políticas. À medida que ambas as nações olham para o futuro, sua parceria continua sendo uma âncora vital de estabilidade e oportunidades globais. **Fonte-Arab News.**

Presidentes dos Emirados Árabes Unidos e da Síria analisam desenvolvimentos regionais durante telefonema



O Presidente dos Emirados, Sheikh Mohamed bin Zayed al-Nahyan e o Presidente interino da Síria, Ahmed al-Sharaa.

O presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohamed bin Zayed, recebeu ontem um telefonema do presidente sírio, Ahmed Al-Sharaa. Os dois líderes analisaram as relações entre seus países e exploraram maneiras de fortalecer a cooperação bilateral de uma maneira que beneficie seus povos. Procederam igualmente a uma troca de pontos de vista sobre vários desenvolvimentos regionais de interesse mútuo. O Xequê Mohamed bin Zayed afirmou o "compromisso dos Emirados Árabes Unidos em apoiar todos os esforços destinados a cumprir as aspirações do povo sírio por estabilidade, desenvolvimento e um futuro marcado pela segurança e prosperidade". Al-Sharaa expressou seu apreço pelo apoio inabalável dos Emirados Árabes Unidos ao povo sírio e elogiou o papel construtivo dos Emirados Árabes Unidos no avanço da paz e estabilidade regionais. **Fonte-Agência de Notícias WAM.**

Vice-presidente palestino analisa Gaza e Cisjordânia com o primeiro-ministro do Qatar



Hussein Al-Sheikh, vice-presidente da Palestina, e o primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Qatar, Xequê Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al-Thani, em Doha.

Hussein Al-Sheikh, vice-presidente da Palestina, analisou em Doha os últimos acontecimentos na Faixa de Gaza e na Cisjordânia com o primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Qatar, Xequê Mohammed bin Abdulrahman

bin Jassim Al-Thani. Al-Sheikh falou da posição palestina em Gaza, pedindo a retirada completa das forças israelenses do enclave para permitir que a Autoridade Palestina assuma responsabilidades civis e de segurança. As autoridades analisaram os preparativos para a próxima Cúpula da Liga Árabe em Bagdá e a visita do presidente dos EUA, Donald Trump, à região nesta semana. Al-Sheikh também informou sobre os últimos desenvolvimentos na Cisjordânia, destacando a necessidade urgente de um cessar-fogo e a entrega imediata de ajuda humanitária a Gaza. O primeiro-ministro do Qatar reafirmou o forte apoio de seu país à causa palestina, enfatizando a importância do direito internacional e do estabelecimento de um Estado palestino. Al-Sheikh, foi nomeado vice-presidente pelo presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, depois de ser escolhido como vice-presidente do comitê executivo da Organização para a Libertação da Palestina em abril. Ele se encontrou com o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan, em Riade, na semana passada, durante sua primeira visita regional após sua nomeação. **Fonte-Reuters.**

Grupo militante curdo decide se dissolver e encerrar luta armada



Jovens seguram uma fotografia do líder rebelde preso do Partido dos Trabalhadores do Curdistão, ou PKK, Abdullah Ocalan.

Um grupo militante curdo anunciou hoje uma decisão histórica de se desmantelar e se desarmar como parte de uma nova iniciativa de paz com a Turquia, após quatro décadas de conflito armado. A decisão do Partido dos Trabalhadores do Curdistão, ou PKK, foi anunciada pela Agência de Notícias Firat, um meio de comunicação próximo ao grupo. Isso ocorre dias depois de convocar um congresso do partido no norte do Iraque. Em fevereiro, o líder do PKK, Abdullah Ocalan, que está preso em uma ilha perto de Istambul desde 1999, pediu a seu grupo que convocasse um congresso e decidisse formalmente se dissolver, marcando um passo fundamental para acabar com o conflito de décadas que custou dezenas de milhares de vidas desde a década de 1980. No dia 01 de março, o PKK anunciou um cessar-fogo unilateral, incluindo a criação de uma estrutura legal para negociações de paz. O grupo liderava uma insurgência armada desde

1984 que vitimou dezenas de milhares de vidas. É listado como um grupo terrorista pela Turquia e seus aliados ocidentais. **Fonte-Reuters.**

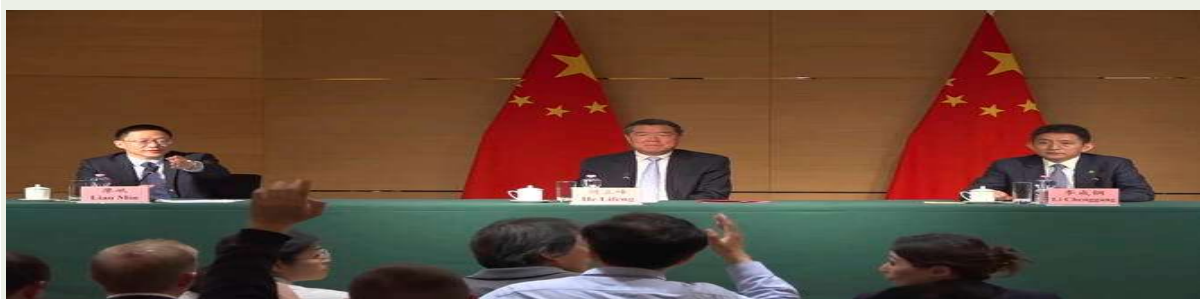
Agência marítima do Reino Unido relata incidente a noroeste do porto dos Emirados Árabes Unidos



A UKMTO disse ontem, que recebeu um relatório de um incidente a 80 milhas náuticas do porto de Jebel Ali, nos Emirados Árabes Unidos.

As Operações de Comércio Marítimo do Reino Unido (UKMTO) disseram ontem que receberam um relatório de um incidente a 80 milhas náuticas do porto de Jebel Ali, nos Emirados Árabes Unidos. A UKMTO disse que uma embarcação na área relatou que, uma pequena embarcação colidiu com ela e foi vista tentando colidir com outras embarcações, acrescentando que toda a tripulação estava segura. **Fonte-Reuters.**

EUA e China publicarão detalhes de negociações comerciais "substanciais" em Genebra



O vice-primeiro-ministro da China, He Lifeng (centro), ladeado pelo vice-ministro das Finanças, Liao Min (esquerda), e pelo vice-ministro do Comércio, Li Chenggang, participaram numa colectiva de imprensa na missão chinesa na Organização Mundial do Comércio em Genebra, Suíça, em 11 de maio de 2025.

Os Estados Unidos e a China devem fornecer detalhes hoje sobre o "progresso substancial" feito durante as negociações na Suíça no fim de semana com o objectivo de esfriar as tensões comerciais provocadas pelas tarifas do presidente Donald Trump. O Tesouro dos EUA, Scott Bessent, e o representante comercial, Jamieson Greer, se reuniram se ontem com o vice-primeiro-ministro chinês, He Lifeng, e o representante do comércio internacional, Li Chenggang, para

conversas a portas fechadas em Genebra. Foi a primeira vez que altos funcionários das duas maiores economias do mundo se reuniram cara a cara para falar sobre comércio desde que Trump impôs novas taxas sobre a China, totalizando 145 por cento, com as tarifas cumulativas dos EUA sobre alguns produtos chineses atingindo impressionantes 245 por cento. Em retaliação, a China impôs tarifas de 125% sobre os produtos dos EUA.

A disputa comercial cada vez mais feia entre Washington e Pequim abalou os mercados financeiros e levantou temores de uma desaceleração econômica global e um aumento inflacionário nos Estados Unidos. Ambos os lados emitiram ontem uma nota otimista após a conclusão das negociações, sem fornecer muitos detalhes, com a delegação chinesa prometendo divulgar hoje um comunicado conjunto. **Fonte-Reuters.**

Uma nova era de grande estratégia EUA-Médio Oriente



SALMAN AL-ANSARI

11 de maio de 2025



Trump quer uma mudança real e imediata, não décadas de passos incrementais que muitas vezes não levam a lugar nenhum.

Alguns veem o presidente dos EUA, Donald Trump, como o pioneiro das relações transacionais. Isso pode ser parcialmente verdade, mas, na realidade, uma série de negócios transacionais pode lançar as bases para uma visão estratégica nova e duradoura. A era dos EUA se concentrando no idealismo sem sentido, pelo menos em sua política para o Médio Oriente, acabou. E mesmo que um futuro governo democrata eventualmente assume o poder, essa mudança será difícil de reverter.

A regra de ouro para qualquer governo deve ser simples: servir ao interesse nacional. No entanto, a preocupação com as administrações anteriores dos EUA era que muitas vezes pareciam tomar decisões voluntárias que iam directamente contra os interesses centrais dos Estados Unidos, especialmente no Médio Oriente. Parte disso pode ser atribuído à incompetência ou ignorância. Mas o maior medo é que tenha sido intencional, impulsionado pelo surgimento de agendas globais de extrema esquerda que abrigavam ressentimento em relação à história, conduta e identidade de seu próprio país.

Testemunhamos políticas de queixa, ideologia "acordada" e uma guerra total contra os valores familiares, a fé e o bom senso básico - uma nova versão radical do pós-modernismo que talvez mereça ser chamada de "era pós-senso comum".

Apesar das críticas ferozes, o governo Trump salvou os EUA - e, por extensão, o mundo ocidental em geral - de cair nesse abismo. Fez isso decretando correções dramáticas de curso para estabilizar a trajectória futura da América.

Agora, quatro meses após o início de seu segundo mandato, Trump está dobrando essa abordagem, principalmente no Médio Oriente.

Na política regional, o líder dos EUA permaneceu lúcido e impaciente com a burocracia rígida. Ele quer uma mudança real e imediata, não décadas de passos incrementais que muitas vezes não levam a lugar nenhum. Um grande obstáculo aos interesses dos EUA na região tem sido o conflito israelense-palestino. Embora os EUA tenham mantido fortes relações com a maioria dos países do Médio Oriente, o potencial para parcerias mais profundas e benéficas foi limitado por essa disputa não resolvida, que alimentou a desconfiança e o ressentimento generalizados em toda a região.

Trump agora tem a chance de entregar uma das conquistas mais históricas do século 21: finalmente acabar com o conflito israelense-palestino - não por negociações intermináveis que não levam a lugar nenhum, mas empurrando ambos os lados em direcção a uma paz duradoura. Tal avanço não apenas fortaleceria os interesses dos EUA e a estabilidade regional, mas também desferiria um golpe devastador nos extremistas e radicais que sempre prosperaram no caos e no ódio.

Isso também seria um serviço aos cidadãos israelenses, libertando-os das perigosas políticas autodestrutivas de sua própria liderança extrema.

Trump entende a linguagem da prosperidade. E a prosperidade não pode acontecer sem segurança. Ele sabe que, para que o crescimento económico floresça, a paz deve prevalecer.

Ele provavelmente mobilizará sua rede de autoridades judaicas americanas de direita e líderes empresariais para aplicar pressão real sobre o governo israelense - pressão que as administrações anteriores hesitaram em usar. Durante anos, algumas facções dentro de Israel exploraram a boa vontade americana sem oferecer concessões significativas em troca.

Durante seu primeiro mandato, Trump deu ao primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu um apoio político sem precedentes: ele reconheceu a soberania israelense sobre as Colinas de Golã, mudou a embaixada dos EUA para Jerusalém, endossou assentamentos israelenses, intermediou os Acordos de Abraão e entregou grande ajuda financeira e militar. Nenhum presidente dos EUA fez mais.

No entanto, Netanyahu respondeu com quatro grandes problemas: nenhuma flexibilidade em Gaza, pressão constante para empurrar os EUA para uma guerra com o Irão, aventuras militares imprudentes na Síria e suposta interferência nos assuntos políticos dos EUA. Do ponto de vista de Trump, o líder israelense pegou tudo e não deu nada significativo em troca.

Trump agora viu a verdadeira face de Netanyahu, sem filtros. Ele também agora entende claramente a posição de longa data do Reino da Arábia Saudita em relação à importância de resolver a questão palestina para uma paz regional duradoura.

É improvável que o presidente dos EUA veja Netanyahu como um trunfo. Em vez disso, ele o verá como um carona - uma responsabilidade que Washington não pode mais arcar se levar a sério uma política externa "America First". Isso não significa que os EUA abandonarão Israel; muito pelo contrário. A verdadeira amizade significa ajudar Israel a evitar sua própria autodestruição e garantir um futuro em que possa coexistir pacificamente com seus vizinhos.

Trump agora tem uma oportunidade de ouro para mudar a dinâmica de longa data dos EUA recebendo ditados de Israel sobre assuntos do Médio Oriente. Em vez disso, ele pode restabelecer uma política externa americana independente que atenda aos interesses americanos em primeiro lugar. E, como a história costuma mostrar, o que é bom para a América tende a ser bom para o mundo em geral também.

Se uma figura tão ousada quanto Trump não pode redirecionar esse relacionamento, é improvável que qualquer futuro presidente americano possa.

Como reflexão histórica, muitos acreditam que os EUA substituíram a Grã-Bretanha como a principal potência mundial imediatamente após a Segunda Guerra Mundial. Mas o verdadeiro ponto de virada veio em 1956, durante a crise

de Suez, quando os EUA forçaram a Grã-Bretanha, França e Israel a interromper sua agressão contra o Egito. Aquele momento redefiniu as percepções globais de poder.

Se os EUA ainda aspiram a recuperar esse tipo de credibilidade moral e estratégica, devem estar dispostos a lembrar seus aliados, incluindo Israel, da ordem natural da parceria. No final, isso não apenas protegerá os interesses americanos, mas também salvaguardará o futuro de Israel, salvando-o do caminho perigoso traçado por líderes como Netanyahu.

Salman Al-Ansari é um analista geopolítico que é um convidado frequente da BBC, CNN e France 24. Em 2021, ele foi classificado como o especialista político mais influente do Médio Oriente e Norte da África pelo Arab News. X: @Salansar1.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do Arab News.